



sma

SELECTIVE MUTISM
ASSOCIATION

Kit de ferramentas para educadores

agradecimento

O “Kit de Ferramentas para Educadores”, foi criado pela Selective Mutism Association e foi traduzido para o português por Elisa Neiva Vieira em conjunto com os estagiários do **Instituto Mutismo Seletivo Brasil**: Guilherme Neiva Vieira, Beatriz Sabadin e Lucas Solci, além de Lucas Rosswell – Professor de Inglês – Cittas College Dublin. Estamos muito gratos pela doação destes serviços de tradução e esperamos que esta informação em português continue a ajudar as crianças com mutismo seletivo.



bem-vindos

BEM-VINDO AO KIT DE FERRAMENTAS DA ASSOCIAÇÃO DE MUTISMO SELETIVO PARA EDUCADORES!

Este kit de ferramentas, compilado por membros da *Selective Mutism Association*, destina-se a servir como um guia útil para educadores de todos os tipos: administradores escolares, professores, fonoaudiólogos, assistentes sociais, psicólogos e conselheiros.

Neste kit, você encontrará informações úteis, dicas, estratégias e outros recursos variados para ajudá-lo a apoiar melhor as crianças diagnosticadas com Mutismo Seletivo. Como educador, você está em uma posição excepcionalmente adequada para observar os sintomas de MS que ocorrem em ambientes escolares e ajudar seus alunos.

Esperamos que você ache este kit de ferramentas informativo e valioso para seu trabalho e para sua população estudantil. Sinta-se à vontade para compartilhá-lo com colegas e pais, que você acha que também podem se beneficiar dele.

Se você quiser mais informações sobre Mutismo Seletivo e o trabalho da Associação de Mutismo Seletivo, visite selectivemutism.org.

Índice

O que é Mutismo Seletivo?	4-6
Como lidar com os pais	7-8
Intervenções Escolares	9-12
Dicas rápidas para professores	13-15
Discutindo SM na sala de aula	16-19
504/IEP Acomodações/Intervenções	20-23
Modelo de carta para enviar ao pessoal da escola	24
Recursos extras	25-27

o que é mutismo seletivo?

O mutismo seletivo (MS) é um transtorno de ansiedade no qual uma criança é incapaz de falar em alguns ambientes e com algumas pessoas por causa da ansiedade. As crianças com MS muitas vezes são descritas como “tagarelas” em casa e em ambientes muito confortáveis. Isso contrasta fortemente com a forma como as crianças com MS se apresentam em ambientes como escola, parques e outras situações sociais.

O MS pode se manifestar de várias maneiras. Por exemplo, uma criança com MS pode:

- **Falar alto e claro com os pais quando estiverem sozinhos**
- **Ter dificuldade para falar com colegas, mesmo quando quer**
- **Falar baixinho em ambientes sociais (por exemplo, escola, eventos/ passeios comunitários)**
- **Raramente, ou nunca, falar na escola**
- **Ser incapaz de pedir para ir ao banheiro ou à enfermaria**
- **Não se envolver em atividades de movimentação**
- **Usar gestos no lugar da comunicação verbal**

Muitas vezes, o MS não se torna aparente até que a criança atinja a idade escolar. Os pais podem não perceber que seu filho tem problemas para falar com outras pessoas, se o falar não for um problema em casa; ou eles podem pensar que seu filho é tímido, mas não percebem, realmente, o quão prejudicial pode ser a ansiedade de seu filho. Os educadores têm a perspectiva única de ver a criança no ambiente escolar; portanto, é crucial entender o que é MS e como ajudar seu aluno de forma eficaz. Os pais, muitas vezes não sabem que seu filho está tendo dificuldade para falar na escola, pois a criança pode descrever o dia, falar sobre amigos e parecer feliz quando chega em casa.

O Mutismo Seletivo, como outros transtornos de ansiedade, não é causado por uma coisa específica. Os transtornos de ansiedade são devidos a uma combinação de fatores e geralmente são uma combinação de uma predisposição biológica à ansiedade e fatores como o ambiente e temperamento da criança.

O ciclo de reforço negativo é realmente crucial quando pensamos em como o MS é mantido. Pense em quando uma criança é indagada sobre algo. Alguém pode dizer: “Ah, você parece ter a idade do meu filho. Quantos anos você tem?” Essa pergunta amigável pode deixar a criança com MS bastante ansiosa. Ela pode olhar para baixo, olhar para o pais, e/ou não responder. Os pais podem se sentir angustiados porque sabem que seu filho (a) não consegue responder. O outro adulto pode se sentir inseguro sobre o que fazer. Normalmente, alguém aparece e “salva” a criança desta situação. Por exemplo, os pais podem dizer: “Ah, ele tem 5 anos”, ou o estranho pode dizer: “Ah, ele é tímido né!?”. De qualquer forma, o momento geralmente passa com todos sentindo uma sensação de alívio (sendo percebida ou não). Isso realmente dá à criança um padrão de não responder, e esse mesmo padrão provavelmente continuará na próxima vez que alguém lhe fizer uma pergunta.



O objetivo ao trabalhar com um aluno com MS é quebrar esse ciclo de reforço negativo!

Há dois pontos importantes a serem consideradas ao tentar decidir se uma criança está demonstrando características de mutismo seletivo. Primeiro, muitas vezes há um grande contraste na comunicação de uma criança com mutismo seletivo: ela fala normalmente quando está confortável, mas é incapaz de falar quando está desconfortável. Se a criança também tiver dificuldade em se comunicar no ambiente doméstico, compartilhe essas preocupações com seu orientador, psicólogo escolar ou fonoaudiólogo, pois isso pode ser um indicador de dificuldades de comunicação além do mutismo seletivo. Além disso, se uma criança está aprendendo uma segunda língua, muitas vezes é normal que ela fique em silêncio durante a fase de aquisição da nova língua. Isso é conhecido como o “período de silêncio”.

como abordar os pais

Como os professores podem abordar o tema do mutismo seletivo com os pais de alunos que apresentam características de MS.

Não é incomum que os professores sejam os primeiros a reconhecer os sinais de mutismo seletivo (MS). Uma vez que as crianças com MS são muitas vezes tagarelas em casa, onde se sentem confortáveis, os pais podem não perceber o quão incapacitante é a ansiedade de seus filhos na escola. Muitas vezes, os pais nunca ouviram falar de mutismo seletivo. Eles podem assumir que seu filho é tímido e apenas pensar que é algo que eles vão superar.

Quando um aluno está demonstrando comportamento não verbal em sala de aula, será essencial obter informações dos pais/responsáveis sobre a comunicação do aluno no ambiente doméstico. O aluno se envolve em uma conversa típica (semelhante aos colegas da mesma idade) quando está confortável (por exemplo, em sua própria casa)? Se o aluno fala normalmente em casa, mas você observa um comportamento não verbal em sala de aula, é possível que o aluno esteja demonstrando características de MS.

Se você suspeitar que um de seus alunos tem mutismo seletivo, é importante primeiro compartilhar suas observações com um administrador escolar, psicólogo ou conselheiro. Assim, essas observações também podem ser repassadas aos pais da criança. Manter um caderno de observações pode ajudá-lo a dar exemplos específicos de como e quando a criança está mostrando dificuldades. Como professor, seu papel não é diagnosticar uma criança, mas observações detalhadas ajudarão a dar aos pais uma visão mais clara. Alguns exemplos podem incluir se a criança está falando com o professor, se está interagindo verbalmente com os colegas e/ou se é capaz de defender suas necessidades e desejos.

Essa notícia às vezes pode ser uma surpresa para os pais, pois muitas vezes eles não vêem a mesma criança com problemas em casa. Alguns pais podem não entender como lidar com as informações que você acabou de compartilhar com eles. Você pode encaminhá-los ao psicólogo da escola e/ou recomendar que eles levem essas preocupações ao pediatra.

Alguns pais podem querer dar mais tempo para ver se seu filho “sairá da bolha”, mas geralmente uma criança com MS precisa de intervenções apropriadas para ajudá-la a começar a falar. Se os pais não forem receptivos ao que você compartilhou e o aluno não estiver progredindo após a implementação das estratégias, talvez seja necessário que um psicólogo, conselheiro ou coordenador escolar ajude a expressar suas preocupações. Você também pode convidar os pais para sua sala de aula para observar o comportamento de seus filhos dentro do ambiente escolar.

Nem sempre é fácil compartilhar preocupações com os pais, mas é importante lembrar que falar em nome do aluno é essencial para o sucesso dele. A intervenção precoce é fundamental, e você vai querer trabalhar em equipe com os pais e o profissional de tratamento para ajudar seu aluno a ter um ano letivo bem-sucedido e sociável.

intervenções escolares

Esta seção fornece uma descrição de intervenções potenciais, estabelecendo metas apropriadas para a criança, falando com ela e respondendo a ela e trabalhando com médicos.

Intervenções

A pessoa ideal para intervir pode variar significativamente dependendo da idade da criança, sintomas, requisitos do local, e quaisquer outras preocupações. Alguns potenciais candidatos a serem considerados, podem ser o psicólogo escolar, assistente social escolar, conselho escolar, fonoaudiólogo escolar ou auxiliar de sala de aula. Embora o professor desempenhe um papel importante no plano de intervenção, ele pode não ser a melhor pessoa para desempenhar esse papel intervencionista fundamental. Isso ocorre porque o aluno com MS pode simplesmente exigir um nível de suporte muito maior do que o professor pode fornecer, além de ter que atender às necessidades dos outros colegas. Alguns funcionários da escola podem ter trabalhado com um aluno com MS, mas na maioria das vezes não. É importante escolher alguém que esteja disposto e apto a aprender mais sobre MS e as melhores práticas. É útil se a criança já conversa com o intermediador. Pense também na disponibilidade de agendamento dessa pessoa. As reuniões individuais são normalmente necessárias no início da intervenção, e pode ser melhor se reunir em intervalos mais frequentes, mas mais curtos (por exemplo, 4 vezes por semana durante 15 minutos) em vez de uma reunião mais longa por semana.

Como intervir

Intervir apropriadamente com uma criança com MS na escola, requer pedir a ela para sair de sua zona de conforto; então construir um bom relacionamento e descrever por que você está pedindo à ela para fazer essas coisas difíceis, faz parte do primeiro passo a ser dado. Ao se encontrar pela primeira vez com a criança, permita que ela o conheça sem pressão imediata para começar a falar. Isso significa evitar perguntas, o que é difícil, mas possível, e escolher atividades que a criança goste (em vez de tarefas acadêmicas). Para ajudar a criança a se preparar para as próximas práticas, converse com ela sobre como a maioria das tarefas fica mais fácil à medida que são praticadas. Isso certamente é verdade para a maioria das habilidades acadêmicas.

Quando um aluno está envolvido em um esporte depois da escola, ele provavelmente pode se lembrar de suas primeiras práticas quando ainda tinha muito a aprender e tudo era difícil. Agora, no entanto, ele provavelmente já demonstra mais habilidade! Com a escola provavelmente será bem parecido. Pode ser um desafio no começo, mas com a prática, ficará mais fácil. Para crianças mais velhas e adolescentes, você pode querer falar sobre como a ansiedade funciona no cérebro e como podemos “retreinar” nossos cérebros para responder de maneira diferente em situações que provocam ansiedade por meio da prática repetida. Você também pode reiterar que está lá para ajudá-los e garantir que eles não sejam solicitados a fazer nada que seja muito difícil.

Objetivos

Ao trabalhar com um aluno com MS, você precisa estabelecer metas verbais para a criança para que as práticas sejam organizadas em um formato gradual, do mais fácil ao mais difícil. Na melhor das hipóteses, os pais e a criança (se ela tiver idade suficiente), podem ser incluídos no desenvolvimento das metas. Como a experiência de ansiedade de cada pessoa é única, os objetivos de cada pessoa para lidar com sua ansiedade também serão únicos. A criança deve ter todas as chances de sucesso com cada prática. Isso permitirá que eles se sintam realizados e estejam mais dispostos a progredir para metas mais avançadas.

Você notará que alguns desses objetivos podem ser mais bem alcançados quando as tarefas são concluídas em um local separado (sem mais ninguém lá), enquanto outros seriam mais bem alcançados se as atividades fossem levadas para a sala de aula, refeitório, playground, etc. O intermediador pode precisar ser flexível com base nos objetivos específicos.

Objetivos mais fáceis

- Fazer sons com o intermediador ou professor
- Responder a perguntas de escolha forçada do intermediador ou professor quando estiver sozinho com eles
- Responder a perguntas abertas de um adulto quando estiver sozinho com ele
- Responder a perguntas de um amigo quando está sozinho
- Fazer uma pergunta a um colega que ele confia, quando receber um script do que dizer
- Conversar com um colega que ele confia em um novo local (por exemplo, outro escritório particular, em sua sala de aula quando não há mais ninguém)

Objetivos intermediários

- Falar com um colega de confiança na frente de outra pessoa ou em um pequeno grupo
- Fazer jogos verbais com alguns amigos no recreio
- Participar de um pequeno grupo de alunos – na sala de aula, em um grupo de atividades sociais ou em um grupo de fonoaudiologia
- Falar com diferentes adultos ao redor da escola – por exemplo, pedir emprestado material de outro professor, fazer um curativo na recepção, pedir o almoço no refeitório

Objetivos um pouco mais difíceis

- Responder quando chamado em aula
- Responder em alto e bom tom
- Cumprimentar alguém com um “olá” ou “bom dia”
- Usar palavras sociais como “por favor” e “obrigado”
- Demonstrar habilidades de auto-defesa
- Procurar assistência de um adulto quando doente ou ao se machucar

Objetivos pirâmide

Você pode estar se perguntando exatamente como pode ajudar uma criança que atualmente não fala na escola a atingir qualquer um desses objetivos! Pense primeiro em como você está colocando as expectativas para que ela fale. Você está pedindo à criança que complete metas difíceis sem primeiro tentar metas mais fáceis? A criança falaria com os pais ou outro membro da família na escola para ajudá-lo a quebrar o gelo? A criança fala com algum amigo enquanto está na escola que você poderia incluir na sessão? É importante definir metas realistas e estar atento a como você está estimulando a fala.

Perguntas

O tipo de pergunta que você faz a uma criança com MS é muito importante. Perguntas sim/não (por exemplo, “Você gosta da escola?”) geralmente levam a respostas não verbais (como acenar com a cabeça e balançar a cabeça). Perguntas abertas (por exemplo, “Qual é a sua parte favorita da escola?”) podem ser muito complexas para algumas crianças que têm medo de dizer a coisa errada. Por outro lado, perguntas de escolha forçada (por exemplo, “Você gosta mais de recreio ou matemática?”) podem ser ideais, pois ela já

sabe o que responder. Certifique-se de esperar de 5 a 7 segundos completos após solicitar a fala - crianças com MS geralmente precisam desse tempo para responder. Você pode precisar perguntar algumas vezes para obter a resposta que está procurando. Se você fez a mesma pergunta algumas vezes, talvez seja necessário encontrar uma maneira diferente de fazer essa pergunta ou até mesmo dar à criança um pouco mais de tempo para pensar. Mesmo que você se sinta nervoso ou desconfortável esperando em silêncio, tente não deixar a criança perceber seu nervosismo, pois isso provavelmente a deixaria mais nervosa também!

Respondendo à fala

Pense também em como você pode responder quando a criança atingir uma determinada meta de verbalização. Muitas crianças com MS não gostam de ser o centro das atenções e achariam uma resposta exagerada muito desconfortável. No entanto, elogios simples e casuais são ótimos. Por exemplo, você pode responder “Obrigado por me avisar que você selecionou Uno para jogar hoje” e/ou “Aposto que a Sra. Silva gostou de como você foi gentil e claro quando disse a ela que precisava de um Band-Aid”.

Recompensas

É muito importante combinar a prática com o reforço positivo, incluindo elogios específicos e reforços tangíveis (adesivos, marcas de verificação e prêmios). Os pais muitas vezes estão dispostos a trazer pequenos prêmios para que o professor possa guardar para a criança. Como estamos pedindo a essas crianças que realizem tarefas incrivelmente desafiadoras para elas, provavelmente deve haver algo para elas! Você pode definir premiações com a criança, algo que ela possa ganhar depois de realizar uma quantidade específica de esforço e trabalho. Também é útil que os pais reforcem a coragem de seus filhos quando eles chegarem em casa, portanto, certifique-se de ter um método de comunicação para transmitir informações sobre o progresso e quaisquer contratempos.

Colaborando com os Clínicos

Os professores também podem ser solicitados a colaborar com um profissional clínico se a família também estiver buscando tratamento para a criança. Isso pode envolver o médico participando das reuniões do Plano 504/IEP e agendando periodicamente telefonemas para discutir o progresso e as metas. Alguns médicos podem querer fornecer intervenção direta na escola ou também durante o dia escolar. Na verdade, esta é provavelmente a maneira mais eficaz de ajudar uma criança a aprender a ser corajosa na escola. Sessões de tratamento em um ambiente clínico podem não promover o alcance de objetivos com muita facilidade, já que as crianças tendem a não passar muito tempo em consultórios, entretanto a intervenção geralmente é muito mais eficaz na comunidade ou na escola, porque esses são os ambientes em que a fala é necessária e funcional. O clínico pode querer ajudar a criança a falar com seu professor, falar com seus amigos, ajudar os professores a coletarem informações etc. O psicólogo pode oferecer também sugestões de outras estratégias a serem consideradas.

dicas rápidas para professores

Algumas dicas básicas de como interagir com seu aluno de MS.

Forneça um ambiente de sala de aula acolhedor e com muito incentivo

- Sempre que possível, incorpore o aluno nas atividades.
- Para ajudá-los a se sentirem parte da sala de aula, pode ser útil dar ao aluno um trabalho que não exija comportamento verbal, como colocar um quadro de avisos ou realizar uma tarefa especial para o professor.

Inicialmente, evite perguntas.

- Mesmo dizendo “Olá, Lívia!” provoca uma resposta.
- Em vez disso, diga algo como: “É tão bom ver você esta manhã, Lívia. Vamos ter um ótimo dia hoje.”

É melhor começar com descrições, passo a passo.

- Ótimo trabalho indo para o seu lugar esta manhã, Lívia. Ótimo trabalho caminhando para o seu lugar na sala de aula. Agora você está sentado no círculo verde etc. Vejo que você está pegando o lego vermelho, e agora está pegando o pedaço amarelo etc. Vejo que você está construindo uma torre alta com seus legos... Eu amo torres altas!”

Quando a criança se sentir mais solta, é melhor fazer perguntas de escolha forçada.

- “Você gosta mais de rosa ou roxo?” “Sua casa tem escada ou não tem escada?” “Você andou de carro ou de ônibus hoje?”
- Mesmo se você começar a fazer uma pergunta sim/não, você sempre pode adicionar “algo a mais” ao final para torná-la uma escolha forçada. “Você gostaria de um peixinho dourado? ... Ou outra coisa?” “Você caminhou com sua mãe hoje... Ou com outra pessoa?”
- Quando Lívia responder a uma pergunta, reforce positivamente com um elogio rotulado: “Obrigado por me dizer rosa!” “Ótimo trabalho me dizendo que você quer peixinho dourado!”

Evite prever. Em vez disso, reforçe a fala e não os gestos.

- Se você vir Livia apontando ou balançando a cabeça sim/não, diga: “Vejo que você está apontando para a cadeira azul. Você quer sentar na cadeira azul ou em outro lugar?”
- Quando Livia responder, reforçe positivamente com um elogio rotulado: “Ótimo trabalho me dizendo em outro lugar!” Você gostaria de sentar na cadeira vermelha ou na cadeira amarela?”

Aguarde 5 segundos.

Se você fizer uma escolha forçada e a criança não responder, espere 5 segundos. Em seguida, repita a pergunta. É importante dar-lhe tempo para processar e responder.

Considere usar o vídeo para se comunicar.

- Considere se comunicar e conhecer seu aluno fazendo com que ele grave um vídeo em casa de algo que o interesse (por exemplo, sobre seu animal de estimação, seu quarto, o que ele fez no fim de semana etc.). Pode ser necessário assistir a este vídeo inicialmente sem eles presentes e depois conversar com eles sobre o vídeo quando os vir. Considere pequenos passos para trabalhar para assistir ao vídeo juntos.

Use muitos elogios específicos.

- Quando você vir qualquer interação, incluindo um sorriso, um aceno, aproximar-se de um colega ou entregar-lhe um pedaço de papel, reconheça isso com elogios específicos – “Bom trabalho ao me entregar esse papel!” “Foi muito corajoso sorrir para Anna!” etc.
- As crianças com mutismo seletivo podem e fazem muito progresso, mas geralmente ocorre em pequenos passos.

Se outras crianças disserem: “Livia não fala/fala/etc.”

- Corrija-os e diga: “Livia fala sim. Livia está muito empenhada e se esforçando para falar na escola.”

Ajude a envolver e facilitar brincadeiras.

- A ansiedade torna muito difícil para as crianças com MS iniciar ou participar de brincadeiras e outras interações com colegas. Sugerir atividades para fazer no tempo livre e no recreio e dar tarefas para a criança com mutismo seletivo e um colega para fazerem juntos (“Sarah e Anna, vão em frente e limpem a mesinha de arte.”) são extremamente úteis.

Organize pequenos grupos.

- Se a criança estiver muito ansiosa para completar uma tarefa na frente de toda a classe, ofereça uma oportunidade com um pequeno grupo ou para completar a atividade individualmente com você. Isso diminui a ansiedade e as interações sociais.

Aceite respostas não verbais.

- Se a criança com mutismo seletivo estiver ansiosa demais para responder ou participar, ofereça e aceite uma maneira de responder não verbalmente.
- Lembre-se, isso será temporário – com a expectativa de que eventualmente eles serão capazes de usar suas respostas verbais.
- Diga algo como “vá em frente e aponte para o que você quer”.

Permaneça positivo.

- Não repreenda ou castigue a criança por não falar e evite usar a culpa para tentar fazer a criança falar.
- As crianças com mutismo seletivo são extremamente sensíveis às críticas e podem facilmente ficar sobrecarregadas se sentirem que estão falhando ou decepcionando alguém. O aluno não está o desafiando por não falar.

discutindo MS na sala de aula

Dicas para professores sobre como falar sobre MS em sala de aula, tanto em grupo quanto individualmente.

Por que você deve falar sobre isso?

Muitas vezes, os alunos têm dúvidas quando percebem que seu colega não está falando na escola. Eles podem perguntar aos professores “Ele pode falar?” ou “Ele não fala comigo... isso significa que ele não gosta de mim?” Alguns educadores temem que, ao abordar a falta de fala, chamarão atenção desnecessária para o aluno com MS. Mas geralmente é muito claro que há um aluno que “não fala”, e ao abordar a situação de uma maneira sensível ao desenvolvimento, os educadores podem dissipar quaisquer ideias equivocadas que os alunos já tenham desenvolvido. Além disso, ao discutir as estratégias destacadas neste guia, você também pode promover uma cultura de sala de aula que pode encorajar a criança com MS a se sentir mais confortável e começar a falar mais cedo.

Dependendo das preferências do aluno e de sua família, bem como da dinâmica da aula, pode ser melhor abordar o grupo como um todo ou abordar alunos específicos em conversas particulares.

Discussões em grupo

O primeiro passo será garantir o consentimento do aluno e de sua família para iniciar uma discussão. Da mesma forma, você vai querer confirmar se o aluno gostaria de estar presente para a discussão. Algumas crianças com MS não se importam (ou até mesmo apreciam o professor lidando com as perguntas da classe), enquanto outras se sentiriam desconfortáveis com a atenção extra. Se a criança optar por não estar presente, talvez possa chegar tarde ou visitar um professor diferente no horário designado. Envolver a família também pode ser útil; por exemplo, o pai do aluno pode ser um leitor convidado para a hora da história e pode querer liderar ou apoiar a discussão em grupo.

Para alunos da pré-escola e do ensino fundamental, o formato de história pode ser um excelente ponto de partida. Há um número crescente de livros de histórias com crianças com mutismo seletivo. Alguns exemplos são:

As Palavras de Leo Desapareceram por Elaheh Bos, A voz da Maya por Wen-Wen Cheng, e O rugido mais alto, por Clair Maskell. Outra ideia seria a criança/família conduzir um jogo não verbal para melhorar a compreensão dos colegas (por exemplo, Mad Libs, charadas etc.). Isso pode ser feito em pequenos grupos ou com toda a turma, dependendo do nível de conforto da criança.

É importante que os outros alunos saibam que seu colega de classe com MS é igual a eles em muitos aspectos. A discussão em grupo pode incluir uma lista de hobbies, animais de estimação, times de esportes favoritos, videogames etc., para demonstrar que só porque a criança com MS não fala na escola, ela é uma criança normal! Algumas crianças com MS também se sentem confortáveis em mostrar um vídeo de si mesmas falando abertamente de casa com seus colegas de classe. Esta pode ser uma ótima maneira de permitir que a turma conheça o aluno com MS de uma maneira muito mais pessoal e pode ser um grande objetivo para a criança com MS praticar ser mais corajosa na escola. Se o aluno com SM não estiver pronto para um vídeo, uma boa alternativa pode ser mostrar fotos de casa onde a criança está relaxada, brincando com os irmãos, curtindo um hobby favorito ou em férias com a família.

Os professores provavelmente também precisarão oferecer mais informações e responder a perguntas. Aqui estão alguns pontos importantes a serem considerados, incluindo:

- O aluno FALA e PODE falar, mas falar na escola parece difícil para ele agora.
- Ao ser receptiva e inclusiva, a classe pode ajudar seu amigo a se sentir confortável. A classe deve certificar-se de incluí-lo em atividades lúdicas e trabalhos em grupo.
- Os alunos nunca devem tentar pressionar o colega a falar.
- Se o aluno com MS falar com outro aluno ou na frente da turma, será importante que os outros não façam muita questão disso.
- É importante dar ao aluno oportunidades de falar por si mesmo e ser paciente se demorar mais para responder.
- Fazer perguntas de escolha pode ajudar o aluno a se sentir mais à vontade para falar (os alunos podem precisar de alguma ajuda sobre como usar perguntas de escolha forçada).

Como muitos alunos nunca conheceram outra criança que “não fala na escola”, eles podem não entender que seu colega não consegue falar devido à ansiedade. Então, você também pode querer falar sobre outras formas de ansiedade que podem aparecer na escola para ajudá-los a entender. Por exemplo, muitos alunos podem se lembrar de sentir-se nervoso por fazer um discurso em sala de aula, fazer um grande teste ou fazer novos amigos no início do ano letivo. Eles podem até se lembrar de pedir aos pais que ficassem em casa ou de ter uma dor de estômago porque estavam muito nervosos. Seu colega de classe com MS sente as mesmas borboletas no estômago, o mesmo coração acelerado, os mesmos pensamentos nervosos quando os outros fazem perguntas. Ao traçar um paralelo entre MS e outras preocupações e ansiedades, a classe pode ser capaz de ter mais empatia com seu colega de classe com MS.

Discussões Individuais

- Existem algumas situações em que uma discussão em grupo seria inadequada:
- A criança com MS ou seus pais/responsáveis não se sentem à vontade com uma discussão em grupo
- Uma determinada criança ou grupo de crianças está sendo excessivamente “útil”
- A criança com MS está sendo maltratada ou intimidada

Algumas crianças bem-intencionadas se envolvem em muitos comportamentos de “resgate”, como falar pela criança, ler a mente e/ou ajudar seu amigo de outras maneiras (por exemplo, reunir seus materiais para eles no final do dia). Se você perceber isso, falar com a criança ou crianças sobre o que é útil e o que não é seria apropriado. Você pode oferecer algo como: “Percebo que, respondendo por ele, você está tentando ser útil. Aposto que ele aprecia que você esteja tentando ser um bom amigo; eu sei que eu faço! Como ele pode falar, é importante dar a ele a chance de falar. Essa é a melhor maneira de ajudá-lo a se sentir mais corajoso aqui na escola.”

Por outro lado, quando um colega está maltratando uma criança com MS, é importante que os educadores interfiram. Embora isso (felizmente) não aconteça com muita frequência, é importante interceder, pois a criança com MS provavelmente não será capaz de afirmar ou pedir ajuda ao professor. Para evitar tais situações, os educadores podem querer emparelhar a criança com um “amigo” que seja gentil e compassivo, cuja presença possa difundir o comportamento negativo. Se a criança for completamente não verbal, o colega também pode relatar se algum mau trato está acontecendo quando o professor não está presente. Também pode ser uma boa ideia que o professor e a criança criem um sinal não verbal para indicar que ela precisa de ajuda.

Às vezes, as crianças com MS não estão sendo maltratadas ou intimidadas, mas estão sendo incomodadas por seus colegas de outras maneiras. Por exemplo, outros colegas de classe podem entrar em seu espaço pessoal ou fazê-los jogar o mesmo jogo não preferido todos os dias durante o recreio. Dependendo dos objetivos da criança e do nível de conforto, você pode ajudar o aluno com MS a criar um roteiro do que dizer para ajudá-lo a lidar com a situação (por exemplo, “Vamos brincar de algo diferente hoje.”) ou perguntar à criança com MS algo como “Você quer continuar jogando este jogo hoje ou prefere jogar outra coisa?” para ajudá-los a falar com seu amigo.

504/IEP acomodações/ intervenções

De acordo com a Lei de Educação para Indivíduos com Deficiências (IDEA), um aluno é elegível para receber educação especial e/ou serviços relacionados se for determinado que o aluno tem uma necessidade especial e, como resultado dessa necessidade, precisa de educação especial para progredir. De acordo com o Departamento de Educação, qualquer criança de escola pública que seja elegível e receba educação especial e serviços relacionados deve ter um Programa de Educação Individualizado (IEP). Os alunos que não atendem aos critérios definidos pela IDEA ainda podem se qualificar para ajuda sob a Seção 504 da Lei de Reabilitação de 1973, também conhecida como “Seção 504” ou “Plano 504”.

A seguir, são possíveis acomodações que podem ser incorporadas a um IEP ou Plano 504 para crianças com MS. O nível de acomodação deve mudar à medida que a criança progride. As metas devem ser revisadas e revisadas com frequência.

Como a maioria das crianças é classificada?

Cidades no mesmo estado abordam as classificações de maneira diferente, portanto, não há uma maneira única de abordar essa questão. As classificações IEP mais comumente usadas são:

1 Outros problemas de saúde (OHI)

Isso abrange MS como um transtorno de ansiedade e a criança seria elegível para toda a gama de intervenções/serviços

2 Fala e linguagem prejudicadas

Crianças com MS também podem ter um distúrbio de fala/linguagem concomitante. É um desafio avaliar isso completamente quando a criança ainda não pode falar durante as avaliações. No entanto, essa classificação pode ser apropriada às vezes e pode abrir serviços de fala/linguagem para a criança. Algumas crianças receberão essa classificação sem outros distúrbios de fala/linguagem concomitantes.

3 Incapacidade, Deficiência ou Perturbação Emocional/Comportamental

(DE; rotulado de forma diferente em todo o país) - DE é tipicamente caracterizado por graves dificuldades comportamentais (problemas de conduta significativos), então muitos médicos que trabalham com crianças com MS optam por este diagnóstico. DE pode carregar algum estigma e os pais podem ter preocupações sobre consequências específicas de longo prazo relacionadas a esse rótulo.

Da mesma forma, há uma grande variabilidade em termos do que uma escola pode ou fornecerá com um 504 ou IEP. Por exemplo, algumas escolas estão bastante abertas a acomodações no nível 504, mesmo que envolva intervenção. Outras escolas exigiriam um IEP. Uma lista de possíveis acomodações e intervenções está abaixo.

Acomodações/Intervenções

- **Falando com Adultos**

- A criança pode indicar não verbalmente a escolha do almoço
- Os adultos evitam fazer exigências de fala que seriam muito difíceis para a criança
- Agendamento de reuniões privadas com novos professores, de preferência antes do ano letivo começar

- **Falando com os colegas**

- Escola ajudando os pais a identificar crianças para brincadeiras em ambientes não escolares
- O intermediador facilita a interação verbal entre o aluno com MS e um amigo preferido

- **Acompanhamento do progresso**

- Acompanhamento ao longo de dias e semanas, para ser compartilhado com cuidadores, equipe escolar e outros que trabalham com a criança
- Gráfico de comportamento/Cartão de relatório diário (DRC) para comunicar o progresso (por exemplo, levantou a mão na aula duas vezes pela manhã, responde ao professor na discussão em grupo durante a manhã e à tarde; veja o exemplo na página)

- **Meios de ir ao banheiro**

- Sinal não verbal de que a criança precisa ir ao banheiro
- A criança é orientada a usar o banheiro em intervalos específicos (particularmente apropriado para crianças pequenas)

- **Métodos de Avaliação**

- Pais convidados a estarem presentes durante a aplicação da avaliação
- Pais treinados para administrar alguns protocolos de avaliação em casa
- Um parceiro de trabalho que o aluno se sente confortável (por exemplo, professor anterior) administra as avaliações
- Forneça métodos de avaliação exclusivamente não verbais até que a criança esteja falando com o avaliador
- Permitir que a criança grave conteúdo em casa quando apropriado

- **Consulta externa**

- A equipe da escola deve participar das consultas com o tratamento externo profissional (psicólogo) para aprender as estratégias que estão sendo usadas para ajudar a criança com seus objetivos de fala; isso pode incluir uma sessão de treinamento em que habilidades e estratégias específicas são revisadas
- A equipe da escola deve colaborar com os profissionais de tratamento externos regularmente (por exemplo, semanalmente, quinzenalmente, mensalmente) dependendo do nível de deficiência

- **Aconselhamento**

- Pode incluir sessões 1:1 com um conselheiro ou psicólogo para facilitar e estender a fala e, idealmente, sair da sala de aula para incluir mais pessoas, lugares e atividades, como visitas a professores especiais ou uma caça ao tesouro pela escola
- Aconselhamento ou serviços de fala/linguagem podem ser muito bem-sucedidos em quando a intervenção é em sala de aula ou em um ambiente com um pequeno grupo
- “Grupos de almoço” ou outro grupo de base social, onde a criança tem uma oportunidade de praticar a fala em um pequeno grupo, muitas vezes liderado por um assistente social escolar, psicólogo ou conselheiro; idealmente, isso começaria com os colegas com quem a criança já fala e depois variaria as crianças ao longo do tempo;

- Amostra de boletim diário a ser enviado entre o professor e os pais

★ O gráfico semanal de José ★

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Objetivo 1: Levantou a mão Voluntariou-se					
Objetivo 2: Falou com o colega durante uma leitura					

Total de verificações nesta semana:

Notas do professor

amostra de carta para enviar ao pessoal da escola

Prezados professores e funcionários,

Você está recebendo este folheto porque uma criança de sua classe/escola tem um transtorno de ansiedade chamado mutismo seletivo. Crianças com mutismo seletivo são capazes de falar confortavelmente em algumas situações (geralmente com suas famílias em casa), mas são persistentemente silenciosas em outras situações (escola ou outros ambientes sociais). Quando feita uma pergunta, uma criança com mutismo seletivo pode parecer congelada, ter uma expressão vazia e/ou ter uma linguagem corporal estranha/rígida. O mutismo seletivo NÃO é timidez normal, teimosia ou desafio deliberado. Crianças com mutismo seletivo são ansiosas e não conseguem falar nessas situações. Com sua ajuda, seu aluno pode se sentir seguro e confortável em seu ambiente escolar.

Dicas rápidas para interagir com uma criança com mutismo seletivo:

- Altere seu “olá” para “prazer em vê-lo” ou “Estou tão feliz por você estar aqui hoje”. A palavra “olá” pode fazer com que as crianças se sintam pressionadas a falar.
- Envolve o aluno comentando ou descrevendo coisas que ele está fazendo sem fazer perguntas até que ele se sinta confortável.
- Quando seu aluno estiver confortável, faça perguntas de escolha forçada (“Você quer o marcador vermelho ou o marcador azul?”) Você também pode fazer uma pergunta aberta (“Qual cor de marcador você quer?”), mas evite perguntas de sim/não.
- Aguarde pelo menos 5 segundos por uma resposta depois de fazer uma pergunta.
- Dê feedback positivo/elogio rotulado para qualquer resposta (“Obrigado por me dizer que você quer o marcador vermelho.”)
- Nunca castigue o aluno por não conseguir falar.
- Lembre-se que mesmo que o aluno não esteja falando, ele está ouvindo tudo o que você diz.

recursos extras

Sites:

selectivemutism.org

anxietybc.com

asha.org/public/speech/disorders/Selective-Mutism

childmind.org/guide/selective-mutism

selectivemutismcenter.org

selectivemutismlearning.org

Livros para professores/pais de jovens com mutismo seletivo: (veja mais em <https://www.selectivemutism.org/resources/books-on-selective-mutism/>)

Kearney, C. (2010). *Ajudar crianças com mutismo seletivo e seus pais: Um guia para profissionais da escola*. Imprensa da Universidade de Oxford.

Kervatt, GG (1999). *O silêncio interior: um guia para professores/pais para ajudar crianças seletivamente mudas e tímidas*.

Kotrba, A. (2014). *Mutismo seletivo: um guia de avaliação e intervenção para terapeutas, educadores e pais*. PESI Publishing & Media.

Perednik, R. (2011). *O guia de tratamento do mutismo seletivo: Manuais para pais, professores e terapeutas: águas paradas são profundas*. Oaklands.

Shipon-Blum, E. (2007). *O ambiente de sala de aula ideal para a criança seletivamente muda: um guia para pais, professores e profissionais de tratamento 'compreendendo a criança seletivamente muda'*. 2ª Ed. Publicação do Centro de Pesquisa e Tratamento de Ansiedade de Mutismo Seletivo.

Wintgens, A., & Johnson, M. (2012). *Posso falar sobre o mutismo seletivo?: Um guia para amigos, familiares e profissionais*. Editora Jessica Kingsley.

Livros úteis para usar na sala de aula:

Bos, E. (2013). *Um ponto de azul*. Plataforma de publicação independente CreateSpace.

Cheng, W. (2013). *voz da maia*. Plataforma de publicação independente CreateSpace.

Longo, S. (2006). *Meu amigo Daniel não fala*. Publicação de Marca de Fala.

Moldan, M. (2014). *As escolhas de Charli*. Editora Archway.

Livros para pais de jovens com SM/ansiedade:

Albano, AM, & Pepper, L. (2013). *Você e seu filho ansioso: Liberte seu filho de medos e preocupações e crie uma vida familiar alegre*. Editora Avery.

Chansky, TE (2014). *Libertando seu filho da ansiedade: soluções poderosas e práticas para superar os medos, preocupações e fobias do seu filho*. Editora Harmonia.

Kotrba, A., & Saffer, S. (2018). *Superando o mutismo seletivo: o guia de campo dos pais*. Editora Summit & Krest.

Lebowitz, ER, & Omer, H. (2013). *Tratando a ansiedade na infância e adolescência: um guia para cuidadores*. Editora Wiley.

Pincus, DB (2012). *Crescendo corajoso: estratégias especializadas para ajudar seu filho a superar o medo, o estresse e a ansiedade*. Publicação Little Brown Spark.

Rapee, R., Wignall, A., Spence, S., Cobham, V., & Lyneham, H. (2008). *Ajudando seu filho ansioso: um guia passo a passo para os pais*. Novas publicações do Harbinger.

Artigos de Pesquisa Baseada em Evidências para o Tratamento do Mutismo Seletivo

Bergman, RL, Gonzalez, A., Piacentini, J., & Keller, ML (2013). Terapia comportamental integrada para mutismo seletivo: um estudo piloto controlado randomizado. *Behavior Research and Therapy*, 51(10), 680-689. <http://dx.doi.org/10.1016/j.brat.2013.07.003>

Carpenter, AL, Puliafico, AC, Kurtz, SMS, Pincus, DB, & Comer, JS (2014). Estendendo a Terapia de Interação Pai-Filho para problemas internalizantes na primeira infância: Novos avanços para uma população negligenciada. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 17, 340-356.

Catchpole, R., Young, A., Baer, S., & Salih, T. (2019). Examinando um novo tratamento comportamental de mutismo seletivo, informado por terapia de interação entre pais e filhos. *Journal of Anxiety Disorders*, 66, 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2019.102112>

Cornacchio, D., Furr, JM, Sanchez, AL, Hong, N., Feinberg, L., Tenenbaum, R., Del Busto, C., Bry, LJ, Poznanski, B., Miguel, E., Ollendick T., Kurtz, SMS, & Comer, JS (2019). Tratamento comportamental em grupo intensivo (IGBT) para crianças com mutismo seletivo: um estudo preliminar randomizado controlado. *Jornal de Consultoria e Psicologia Clínica*, 87, 720-733. doi: 10.1037/ccp0000422.

Eyberg, SM, & Funderburg, B. (2011). *Protocolo de Terapia de Interação Pai-Filho*. Gainesville, Flórida: PCIT Internacional.

Klein, ER, Armstrong, SL, Skira, K., & Gordon, J. (2017). Tratamento de ansiedade de comunicação social (S-CAT) para crianças e famílias com mutismo seletivo: Um estudo piloto. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 22, 90-108. doi: 10.1177/1359104516633497

Kovac, LM, & Furr, JM (2019). O que os professores devem saber sobre o mutismo seletivo na primeira infância. *Revista Educação Infantil*, 47(1), 107-114.

Muris, P., & Ollendick, TH (2015). Crianças que estão ansiosas em silêncio: uma revisão sobre mutismo seletivo, o novo transtorno de ansiedade no DSM-5. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 18(2), 151-169. <http://dx.doi.org/10.1007/s10567-015-0181-y>

Oerbeck, B., Stein, MB, Pripp AH, & Kristensen, H. (2015). Mutismo seletivo: estudo de acompanhamento 1 ano após o término do tratamento. *Psiquiatria Europeia da Criança e do Adolescente*, 24(7), 757-766. <https://doi.org/10.1007/s00787-014-0620-1>

Oerbeck, B., Overgaard, KR, Stein, MB, Pripp, AH, & Kristensen, H. (2018). Tratamento do mutismo seletivo: um estudo de acompanhamento de 5 anos. *Psiquiatria Europeia da Criança e do Adolescente*, 1-13. <http://dx.doi.org/10.1007/s00787-018-1110-7>

Autores: Rachel Busman, Psy.D., ABPP, Emily Doll, MA, MS, CCC-SLP, Jenny Foster, BS, Jami Furr, Ph.D., Lisa Kovac, Ed.S., Ph.D., Kristin Leos, BA, Katelyn Reed, MS



sma

SELECTIVE MUTISM
ASSOCIATION